

Nov 26 PP

MULHER E MATRIMONIO

MEDICAMENTE CONSIDERADOS.

THESE

APRESENTADA À FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO
E SUSTENTADA À 15 DE DEZEMBRO DE 1847.

PELO

DR. LUIZ VIANNA D'ALMEIDA VALLE.

FILHO DO TENENTE CORONEL

JOSÉ RODRIGUES CONSALVES VALLE.

NATURAL DA CIDADE DE S. SEBASTIÃO

[PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO].

La nature, en douant la femme d'un phisique si agreable, et d'un esprit si délié, lui a donné tous les moyens de cultiver l'un e l'autre; aussi, partout où elle se trouve, elle charme par ses discours, elle plaît par son maintien.

CH.—P.—L. DE GARDANNE.



RIO DE JANEIRO,

TYP. DE M. A. DA SILVA LIMA, RUA DE S. JOSÉ N. 8.

—
1847.

1/99

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O Sr. Dr. José Martins da Cruz Jobim.

Serve interinamente o Sr. Dr. J. José da Silva.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Doutores:

1.º ANNO.

Francisco de Paula Candido. Physica Medica.
Francisco Freire Allemão. { Botanica Medica, e principios elementares de
Zoologia.

2.º ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem { Chymica Medica, e principios elementares de
Mineralogia.
José Mauricio Nunes Garcia. *Examinador.* Anatomia geral, e descriptiva.

3.º ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia. Anatomia geral, e descriptiva.
Lourenço de Assis Pereira da Cunha. Physiologia.

4.º ANNO.

Luiz Francisco Ferreira. Pathologia externa.
Joaquim José da Silva. Pathologia interna.
João José de Carvalho. { Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira,
Therapeutica, e Arte de formular.

5.º ANNO.

Candido Borges Monteiro. Operações, Anatomia topograph., e Apparelhos.
Francisco Julio Xavier. { Partos, Molestias das mulheres peçadas e paridas,
e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos. Hygiene, e Historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim. Medicina Legal.

2.º ao 4.º M. F. Pereira de Carvalho. *Examinador.* Clinica externa, e Anatomia patholog. respectiva.
5.º ao 6.º Manoel do Valladão Pimentel. *Presidente.* Clinica interna, e Anatomia patholog. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire. *Examinador.* } Secção das Sciencias accessorias.
Antonio Maria de Miranda Castro. }
José Bento da Roza. } Secção Medica.
Antonio Felix Martins. }
D. Marinho de Azevedo Americano. *Examinador.* } Secção Cirurgica.
Luiz da Cunha Feljó. }

SECRETARIO.

Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

N. B. Em virtude de uma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus autores.

À MEU MUITO RESPEITAVEL PAI,

À MINHA ESTIMADA, E SEMPRE EXTREMOSA MÃI,

PUBLICO TESTEMUNHO DE MINHA ETERNA GRATIDÃO.

À MEUS IRMÃOS E IRMÃ, MUITO ESPECIALMENTE O ILLUSTRISSIMO SENHOR

CANDIDO JOSÉ D'ALMEIDA VALLE.

Á ILLUSTRÍSSIMA SRA. D.

FRANCISCA ROSA DE JESUS, E Á SUA MUITO RESPEITAVEL FAMILIA,

LIMITADA PROVA DE MINHA ESTIMA E CONSIDERAÇÃO.

Á ILLUSTRÍSSIMA SRA. D.

MATHILDE MARIA ROSA,

VIVA EXPRESSÃO DO MEU RECONHECIMENTO.

À MEU PADRINHO

O ILLUSTRÍSSIMO E EXM. SR. CONSELHEIRO COMMENDADOR

JOÃO MARTINS LOURENÇO VIANNA.

AO ILLM. E EXM. SENHOR

JOAQUIM JOSÉ DE SIQUEIRA.

Gentil-Homem da Camara de S. M. o Imperador, Commendador da Imperial Ordem da Rosa, da de Christo e da Conceição de Villa Viçosa, &c., &c.

AO ILLM. E EXM. SENHOR

ANTONIO BARBOSA DA SILVA,

Guarda Roupa de S. M. o Imperador, Commendador das Ordens de Christo, e Imperial da Rosa.

AOS ILLMS E EXMS. SR5.

DR. COMMENDADOR CANDIDO BORGES MONTEIRO.

DR. COMMENDADOR THOMAZ GOMES DOS SANTOS.

DR. MANOEL FELICIANO PEREIRA DE CARVALHO.

AO MUITO DIGNO PRESIDENTE DESTA THESE

O ILLM. SR. DR. MANOEL DO VALLADÃO PIMENTEL.

AOS MEOS AMIGOS

O ILLM. SR. DR. JOÃO RICARDO NORBERTO FERREIRA.

JOSÉ PROCOPIO PEREIRA FONTES.

JOAQUIM JOSÉ D'OLIVEIRA.

LUIZ MACHADO DIAS.



propagação da especie humana é sempre devida ao concurso de dous individuos cujos sexos são oppostos. A especie humana, inquestionavelmente a mais perfeita de todas, é tambem aquella que mais cuidados exige nas primeiras idades da vida. O homem, mais que nenhum outro animal, depende, na infancia, dos soccorros dos seus maiores; desde o momento da sua germinação no ventre materno até á época em que elle pôde viver independente, cada instante de vida que percorre é ligado á prova mais viva e mais constante de sua natureza sempre escrava. Assim, aquelle que nasce no mais pomposo palacio da Europa, cercado de todas as commodidades e luxos da vida, experimenta a rectidão desta lei, do mesmo modo que aquelle outro que primeiro vê a luz entretida pelo azeite de baleia, dentro de uma miseravel casa de gelo.

A mulher é dos dous sexos a que parece naturalmente mais apropriada e destinada para esse tão nobre ministerio; fonte fecunda e sagrada da vida, a mãe é, como diz Virey, a creatura mais respeitavel da natureza. A influencia da mulher nos primeiros tempos da vida, é uma dessas verdades cuja contestação importaria um contrasenso ridiculo: a primeira nutrição do homem só ella pôde prestar, bem como esses cuidados de mãe, a que o homem o mais carinhoso jamais pôde igualar. O amor materno pois, tão sabiamente estabelecido pelo Creador, caracterizando o coração da mulher mesmo a mais desnaturada, dá-lhe ainda mui grande importancia, considerada a todos os respeitos.

A mulher exerce sempre sua influencia em todas as idades da vida; poderoso excitante da intelligencia, torna fertil e proveitosa a mais esteril imaginação; domina em todas as regiões da terra, e tem feito por mais de uma vez mudar a face della; o seu imperio parece tão antigo como o homem, e permanecendo sempre forte, durará sem duvida até a completa extineção da raça humana; alimenta e torna doce a existencia do mais desgraçado homem do mundo; é o

mais especifico remedio em algumas enfermidades, e por tudo muito interessa ao medico, e mesmo ao politico, ao estadista, a todos em fim que mais ou menos se encarregão dos interesses humanos.

A mulher pois deve ser considerada de uma maneira minuciosa, attendendo ao subido grão de importancia de que se acha revestida: para isso é necessario, como bem faz observar Virey, buscar-se a natureza original da mulher, separar della todas essas instituições que a modificão, examinar como a sua constituição se dobra aos diversos jugos da vida social; seja a escrava valida de um Sultão nos harens da Asia, seja a escrava opprimida e desgraçada do selvagem, seja enfim a doce amiga do homem civilisado. Para conhecê-la em sua plenitude, continúa o mesmo Virey, consideraremos a intrepida Amasona, a voluptuosa Phrigia dos gabinetes de Corinθο, a timida e supersticiosa indianana; observaremos mais a laboriosa agricultora dos campos, endurecida aos ardores do sol, empregada nesses rusticos trabalhos que a fazem contrastar com a delicada moça das cortes brilhantes e populosas, aonde as delicias do luxo a amollecem, e os languores da ociosidade a enervão.

O animal é sempre ligado com todo o universo material; as leis geraes influem sobre elle, pois que se desenvolve e se nutre á custa do que lhe apresenta a natureza: o ar, a luz, o calor, o frio, as montanhas, as planicies e outras muitas causas, tornão o animal mais ou menos desenvolvido, mais forte ou mais fraco, mais ou menos intelligente, &c. O philosopho observará ainda, que os costumes das nações, o character particular impresso nas suas obras, seus progressos nas bellas artes, e o estylo que distingue as suas producções são regidos pela configuração do solo que habitão, phisionomia dos vegetaes, e aspecto de uma natureza risonha ou selvagem. Assim, diz Foderè, os monumentos magestosos dos Mouros espalhados na Hespanha, recordão os troncos elevados das palmeiras do deserto, entretanto que a architectura grosseira dos diferentes povos sahidos da Scandinavia, faz lembrar as grandes massas de montanhas, rochedos, florestas e gelos eternos que cobrem as regiões do Norte.

Não obstante o homem ser cosmopolita e reagir contra a sua propria natureza, a influencia dos climas em que elle habita, seus diversos estados de civilisação e educação, seus generos de vida tão variados em todas as situações e condições politicas e em todas as regiões do globo exaltão ou deprimem, alterão ou deformisão seu typo original. A differença dos povos segundo os climas tem sido conhecida desde a mais remota antiguidade, e palpitante no pensar de todos os naturalistas e medicos: Hypocrates, o legislador da medicina, faz della especial menção. Se cada animal, cada planta, cada fruto, cada animal mesmo tem qualidades particulares segundo o solo, exposição e latitudo, a mulher, esse ente tão fraco, pela sua mesma organização deve experimentar mais profundamente as alterações que taes causas possão imprimir. Não é pois indifferente

contemplar uma habitante da Sircassia ou uma habitante da Nigricia, attendendo a que o systema da mulher, delicado e flexivel como é, deve apresentar modificações, quando influenciado por tantos e tão variados agentes.

Na antiguidade alguns philosophos e medicos, como Hypocrates e Aristoteles, considerarão a mulher um ente imperfeito; porém o progresso de nossos conhecimentos, principalmente na anatomia e phisiologia tem feito conhecer o erro de tal opinião, e que a mulher é tão perfeita por sua natureza como o homem por a que lhe é propria.

A força da intelligencia, é opinião mais geral, predomina mais no homem que na mulher; porém nós, concordando com alguns escriptores cuja autoridade ninguem nega, diremos que os meios de instrucção sempre mais escassos para com a mulher, os costumes a que em geral a sociedade exige que ella viva submettida, e outras muitas circumstancias, talvez possam explicar o não avultado numero dellas que conhecemos notaveis. Entretanto, apesar destas reflexões, as historias de todas as nações e de todos os tempos tem ornado as suas paginas com a memoria de mulheres bastante celebres, distinctas heroínas que, transpondo as suppostas balizas que demarcão as intelligencias dos sexos, tem sido vistas pelo mundo admirado; e nós, possuidos de um justo e nobre entusiasmo, ainda recordamos a famosa Semyramis, uma Zenobia rainha de Palmira, e mais modernamente Elisabeth de Inglaterra, Catharina II. da Russia, além de outras muitas que tem sido notaveis, nos diversos ramos de nossos conhecimentos.

A força physica, porém, esse dote que parece constituir o apanagio do bruto, é uma qualidade que geralmente predomina no homem; elle de ordinario a possui em mais subido grão, e isto por sua organização mesma. A força muscular, apanagio tambem do homem que viveu na idade de ferro, é hoje uma qualidade bem secundaria; e elle que a possui em maior escala, longe de acreditar que a natureza tem exclusivamente outorgado o imperio do mais forte sobre o mais fraco, deve considerar que a violencia faz uma escrava, ao mesmo passo que o consentimento dá uma companheira fiel.

A mulher pois pôde, como dissemos, apresentar differenças segundo o clima em que habita, genero de vida, e outras muitas circumstancias; seu typo original, porém, nunca se afasta tão completamente de seu estado primitivo, que ella absolutamente degenerada se possa confundir com o homem, abstracção feita dos órgãos genitales.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A MULHER.

Se observarmos a mulher nas primeiras idades da vida, veremos que ella se liga ao homem por tantos pontos de contacto, que seria difficil distinguil-os quanto ao phy-

sico, senão tivéssemos em attenção o estudo dos órgãos sexuaes. O mesmo, porém, não podemos dizer com respeito ao moral de cada um. Com effeito o homem, como diz De-Gardanne, nesta época da vida mostra em todas as suas acções um character audaz, uma mistura de ousadia e timidez que o distinguem. A historia nos refere que Achilles, disfarçado em trajes de mulher e debaixo do supposto nome de Pyrrha, foi descoberto entre as filhas de Nicomedes, preferindo um escudo e uma lança dos presentes que Ulysses e Diomedes lhe apresentarão.

A mulher pelo contrario busca nessa idade da vida tudo o que é galanteio, o que annuncia mui evidentemente, como nota J. J. Rousseau, o seu gosto determinado para o seu destino. A mulher, mais sensivel do que o homem, emprega tambem mais graça e mais rapidez em seus movimentos; e si a finura do espirito é já uma qualidade que ella possui, é tambem notavel o germen do capricho que nella se desenvolve e lhe dá um novo motivo de interesse. Os órgãos genitales nessa época parecem gozar de uma vida toda vegetativa, o que tem lugar até á idade puer, a qual se apresentando faz sentir uma mudança de vida no apparelho da geração. A natureza nessa occasião é toda tendente ao aperfeiçoamento do utero, e lhe confia a direcção da machina depois de concluido esse tão importante trabalho. Essa idade, sem duvida a mais bella da mulher, que Buffon chamou a primavera da vida e estação dos prazeres, é tambem a em que ella experimentando grande revolução, grandes mudanças se operam mesmo em sua essencia: essa época chama-se puberdade.

A época da puberdade é em geral mais prompta na mulher do que no homem: contudo é impossivel determinar uma idade em que o curso catamenial deva apparecer de uma maneira fixa. Nos climas situados debaixo da zona torrida a menstruação apparece muito cedo, como em alguns paizes da Africa e outros; o contrario tem lugar nas regiões frias do globo, onde as mulheres são menstruadas em uma idade mais avançada. A duração das regras é tambem muito indeterminada; ellas podem durar até os sessenta, setenta, cem annos e mais; ainda que Astruc e outros olham este corrimento extraordinario como symptomatico de molestias uterinas. Mauriceau, partilhando esta opinião, só concede que os catamenios se prolonguem quando muito até os cincoenta e oito ou sessenta annos, fazendo observar que, além desta idade, elles são ordinariamente precursores ou indicativos de ulceras carcinomatosas. Nisbeth observou muitas hemorragias nestas circumstancias; e Levret, de accordo com Mauriceau cujos aphorismos analisára, olha tambem como perigosa a menstruação que excede os sessenta annos.

Haller faz menção de mulheres cujas regras, desapparecendo na época ordinaria, reapparecerão depois em uma idade mais avançada: Fabricio de Hilden cita um facto analogo. A historia nos tem transmittido que Cornelia aos sessenta e dois annos dera á luz Valerio Saturnino; e Valescus de Tarento diz ter assistido a uma parturiente com sessenta e sete annos de idade.

Se acreditarmos em Moschion, as regras desaparecem mais cedo nas cantoras; e autores da melhor nota sustentão que a incontinençia nos prazeres do amor prolongão a duração do fluxo periodico, posto que de uma maneira perigosa: na verdade as estatisticas clinicas apresentam numerosos casos de cançros e ulceras do utero, cuja causa tem sido excessos venereos. Mulheres ha tambem cujas regras nunca apparecerão sem que por isso apresentem alteração sensivel na saude.

Tal é a variedade nessa tão importante funcção da mulher; e nós, compulsando neste sentido alguns autores de nomeada, diremos que em geral, termo medio, o apparecimento das regras tem lugar dos doze aos quinze annos, e durão dos quarenta aos cincoenta tendo sempre em consideração as circumstancias que podem influir, como os climas, maneiras de viver, temperamentos, idiosincrasias, &c.

Chegada pois a mulher á época da puberdade, então se apresentam nella todos os caracteres que lhe são proprios muito mais pronunciados e desenvolvidos. A grande revolução por que tem passado lhe dá por fim esse typo physico e moral que só a ella pertence. Vejamos agora quaes são em geral as differenças que ella guarda para com o homem, e continuemos assim as nossas considerações ácerca deste objecto.

Considerando os phenomenos physicos que em geral distinguem a mulher do homem, nós veremos que sua estatura é menor algumas polegadas: segundo Roussel duas ou tres, termo medio. O seu esqueleto apresenta os ossos menores e, segundo alguns, mais brancos e menos duros; a bacia é mais ampla pela disposição dos ossos que a formam; assim os illiacos apresentam maior convexidade dando em resultado por sua curvatura, maior capacidade; disposição esta que muito favorece a estação do feto no ventre materno; os pubis são mais afastados para fora obliquamente, augmentando por isso o espaço limitado entre elles e o cocix. Pela convexidade dos ossos das coxas, estas são mais afastadas dando em resultado cadeiras mais largas e mais apparentes; os musculos das coxas, pouco comprimidos pelo contacto reciproco, desenvolvem-se mais do que os do homem. D'aqui provém, segundo a opinião de Roussel, o maior volume que se observa nas coxas da mulher. O peito pelo contrario se mostra em uma razão inversa, por isso que na mulher a clavícula é mais longa e menos curva que no homem; no qual, além disso, os planos das costellas são dispostos a dar maior largura nesta parte. As goteiras na mulher são mais superficiaes, assim como as protuberancias menos salientes: disso depende que o seu systema muscular é menos pronunciado, suas fibras carnosas mais pequenas, mais fracas e de uma extraordinaria flexibilidade. É a esta flexibilidade que De-Gardanne e Roussel attribuem a ligeireza e vivacidade de seus movimentos, sua antipathia para os trabalhos peniveis e exercicios violentos, para tudo enfim que depende de um grande desenvolvimento de força muscular.

O tecido cellular é tambem mais abundante na mulher, assim como mais flexivel, elle se modéla em torno dos musculos, e adquire mais expansão com especialidade nos orgãos destinados a marcar o sexo: abi harmonisa-se com o tecido gor-

duroso, tambem muito abundante nestas partes. Disso provêm esses contornos e formas arredondadas que constituem nella o apanagio da belleza, o agradavel de sua phisionomia, a forma e volume dos seus seios, a nobreza emfim de todo o habito do seu corpo.

A pelle tem na mulher uma textura mais delicada, mais fina e mais doce; ella é em geral mais branca que a do homem; os pellos se manifestão nas axillas e partes sexuaes; os da cabeça são mais abundantes, mais finos e, no pensar de alguns autores, de mais facil crescimento. O rosto faz-se notavel por uma expressão mais agradavel; seus traços tomão todos o character que convêm ao resto do seu physico; Lavater nota a expressão particular de seus olhos, e De-Gardanne diz que elles são mais timidos e reservados; a voz apresenta um timbre mais justo e mais sonoro, e os seus sentidos são dotados de uma sensibilidade exquisita.

Os órgãos destinados á reproducção ou á conservação da especie cõstituem o apparelho da geração que na mulher é mais complicado que no homem. Elles não existem nos primeiros tempos da vida intrauterina; um pouco mais tarde, porém, se manifestão, e são semelhantes nos dous sexos. A fenda que existe, persiste na mulher, reune-se ao contrario no homem, como prova o raphis que se observa no escroto: em attenção a isto talvez, alguns autores tem dito que a mulher é um homem imperfeitamente desenvolvido.

BREVE DESCRIÇÃO ANATOMICA DO APPARELHO GENITAL DA MULHER.

O apparelho da geração na mulher compõe-se de órgãos genitales internos e externos. Estes achão-se collocados na região do perineo, e o seu complexo constitue a vulva propriamente dita. Examinando as suas differentes partes, nota-se em cima da fenda vulvar a eminencia subpubianna ou Monte de Venus que é revestido de pellos na época da puberdade, a commissura anterior e a dos pequenos labios; o clitoris, que é reconhecidamente o órgão de excitação na mulher: elle pôde ser mais ou menos desenvolvido, e o seu tecido é analogo ao dos corpos cavernosos. Nota-se ainda de diante para traz o vestibulo, o meato urinario, e abaixo deste um tuberculo que se continúa com a vagina; depois, o orificio da vagina, apresentando constantemente nas virgens uma membrana que se chama hymen. Alguns autores discordam sobre a existencia constante desta membrana; mas Blandin, grande notabilidade em anatomia, assegura tel-a sempre encontrado em mais de duzentas meninas observadas por elle no hospital de crianças em Pariz. Este anatomista pensa que os fetos em que se pretende não tel-a encontrado realmente a apresentavão; mas que seu consideravel desenvolvimento e proeminencia em duas partes lateraes, a tem feito confundir com os pequenos labios, tanto mais facilmente, quanto estes ultimos occupão o lugar dos grandes labios que nesta época são apenas desenvolvidos. O

mesmo pensar de Blandia é seguido por outros muitos anatomistas celebres. A forma da membrana hymen varia algumas vezes singularmente: assim ella pôde fechar completamente a abertura da vagina, sem que exista nenhum ponto de communição para o exterior; pôde apresentar-se penetrada de um orificio em seu centro; pôde, o que é mais ordinario, formar duas excrescencias lateraes, sendo em alguns casos uma anterior e outra posterior; pôde ainda finalmente, posto que raras vezes, apresentar-se um unico filamento que se dirige da parte posterior do meato urinario à commissura posterior. Esta membrana é caduca, e rompe-se mediante uma infinidade de causas.

Entre o orificio da vagina e a commissura posterior, tambem chamada bifurcação, nota-se a fossa navicular, que desaparece de uma maneira quasi completa nas mulheres que já têm parido.

Sobre as partes lateraes achão-se os grandes e pequenos labios ou nymphas, as quaes, segundo muitos autores, são mais desenvolvidas naquellas mulheres que têm abusado do cóito; não obstante, esta disposição existe naturalmente em muitos paizes, sobretudo na Africa entre as mulheres dos Hottentotes. A vagina, órgão médio, é um canal membranoso forrado interiormente por uma membrana mucosa que se continúa com a da madre e do meato urinario; ella apresenta um certo numero de pregas; é guarnecida de epiderme, e revestida de um muco mais ou menos espesso. A extremidade superior deste órgão termina em uma especie de fundo de sacco; abraça o collo da madre, que neste lugar faz uma saliencia muito consideravel.

Os órgãos genitales internos compõem-se do utero e seus annexos.

O utero, órgão destinado á conservação do germen fecundado, e a parte mais volumosa do apparelho da geração, é uma viscera ôca situada na excavação da pequena bacia. Sua fórma tem sido comparada á de uma pêra achatada em suas duas faces; sua direcção é a do estreito inferior, é de fórma triangular, e nelle notão-se tres regiões: superior, fundo; média, corpo; inferior, collo ou focinho de tenca. Sua cavidade offerece tres aberturas: a inferior que corresponde ao orificio do collo, e duas superiores correspondendo aos angulos do seu fundo, e communicando com as trompas; ella é muito estreita no seu estado ordinario, e pode apenas conter uma fava; mas durante o periodo da gestação adquire uma admiravel distenção. Abi se observão os raphis medianos e as glandulas muciparas, cuja obliteração muitas vezes tem lugar, occasionando tumores considerados ovulos por Nabet.

Duas produções do peritoneo, chamadas ligamentos largos, fixão-se sobre as partes lateraes do utero. Estes contêm, entre as duas folhas serosas que os formão, o ovario, as trompas e o ligamento redondo.

O ovario extinto na mulher velha é, como seu nome indica, ovoide, do volume de uma avelã; tem exteriormente um aspecto como que fibroso, seu tecido é

de um escuro avermelhado, muito firme, solido e abundante de vasos; descobrem-se em seu centro pequenas visculas transparentes, cujo numero é pouco mais ou menos de quinze a vinte; tem o volume de um pequeno grão de milho, e são conhecidas pelo nome de ovos de Graff. Estas visculas têm sido consideradas como analogas ás da gemma nos passaros.

As trompas são canaes destinados a fazer communicar o utero com o ovario; nascem dos angulos superiores daquelle, e terminão-se por uma porção franjada, e que se chama pavilhão.

Os ligamentos redondos são dous cordões que, partindo dos lados do utero vêm se perder nas immediações das verilhas, depois de atravessarem o anel inguinal.

As cavidades da vagina, da madre e das trompas são forradas pela membrana mucosa genito-urinaria. Exteriormente estas partes são cobertas pelo peritoneo. Um tecido particular, musculoso para a madre, erectil para a vagina e trompas, separa estas duas membranas.

As arterias pudendas e hypogastricas fornecem sangue ás partes genitales; os nervos provêm dos nervos sacros e do grande sympathico.

Na época da puberdade estes órgãos tomão um crescimento consideravel, uma nova vida parece animal-os, e esta exuberancia de força se propaga á toda economia. É nesta época que tem lugar a erupção dos catamenios, apresentando-se como um criterio do perfeito desenvolvimento da mulher. Esta funcção, cuja importancia é de todos reconhecida, tem occupado os medicos de todos os tempos.

MENSTRUACÃO. Os physiologistas e pathologistas differem entre si quando tratão da causa da menstruação. Alguns autores, Hoffmann em particular, dizem que as regras se escapão da vagina; porém De-Gardanne e outros muitos dizem que ellas não podem vir senão do utero e seu collo. Na verdade as autopsias de mulheres que succumbirão durante a menstruação fazem notar a cavidade uterina tincta por sangue que se escapa de numerosas porosidades, o que destróe completamente a opinião de Hoffmann. Mauriceau encontrou, em uma mulher que tinha sido enforcada no tempo das regras, todo o fundo da cavidade do utero coberto de sangue coalhado, e os vasos circumvisinhos muito mais dilatados. Litre abriu cadaveres de muitas mulheres que fallecêrão tambem no periodo de suas regras, e achou no fundo da madre uma infinidade de pequenos vasos cheios de sangue rutilante que sahia pela mais ligeira pressão.

O tempo tem destruido opiniões sem numero que se têm suscitado sobre a causa das regras: hoje não se admite a attracção nem as afinidades, a relação das gravidades especificas entre o sangue e a madre; ainda menos se recorre aos diversos fermentos suppostos por Silvius, e outros chemicos no numero dos quaes se encontra Paracelso.

De todas as opiniões successivamente estabelecidas e refutadas, a de Galeno, fundada sobre a plethora, é a que tem permanecido como a mais racional. Vigarous acredita que ella é devida a uma erecção periodica do utero; que esta erecção é um acto notavel da vida particular que o utero adquire na época da puberdade; segundo elle, uma grande parte deste acto vital consiste na convergencia de uma grande porção de sangue para o utero e vasos circumvizinhos; que, lançado como por glandulas, depois se escapa para fóra.

Como quer que seja, a menstruação não é uma enfermidade, é sim uma evacuação natural, favoravel e inherente à organização da mulher; embora, com grande admiração nossa, Roussel, por tantos motivos digno de geral respeito e acceitação, attribua esta função da mulher a uma plethora determinada pela intemperança semelhante ao fluxo hemorrhoïdal do homem. Segundo este autor, deve ter existido uma época em que as mulheres não fossem sujeitas a esse tributo incommodo; o fluxo menstrual, na opinião d'elle, bem longe de ser uma instituição natural, é ao contrario uma necessidade facticia contrahida no estado social. Nós, de accordo com Virey, diremos que aquelles que têm estudado a organização da mulher, considerada em todos os estados da vida, nos diversos climas habitados, aquelles emfim que conhecem a estrutura do utero só verão na hypothese de Roussel uma especulação alheia de sentido.

É de observação constante que todas as mulheres são menstruadas, e que o fóra em todas as idades do mundo conhecido. A Biblia, esse livro tão antigo, faz menção formal deste phenomeno, pois que nella vêm consignadas leis que Moisés dictára neste sentido aos Israelitas. Roussel apresenta em seu apoio o facto de algumas mulheres isentas de menstruação por todo o decurso da vida: mas esta prova é insufficiente, visto que este phenomeno extremamente raro deve ser qualificado antes como uma excepção. As mulheres que não são menstruadas, diz Virey, ou são privadas de utero ou elle é de tal maneira construido, que inhabilitado não póde exercer as funções que ordinariamente a natureza lhe confia.

O homem e a mulher, pouco differentes, como dissemos, por seus caracteres exteriores na idade infantil, são na época da puberdade bem distinctos por attributos que lhes são particulares. Os sentimentos moraes, de harmonia com o seu desenvolvimento organico, manifestão-se nesta época com força notavel, e o amor, imperio da mulher, como chama Virey, é a paixão dominante que a natureza mais faz sentir; sua expressão forte e eloquente, tão universalmente conhecida, dá vida e movimento a essa longa serie de gerações, quadro vivo e energico onde se pintão a gloria e o poder desse ente que, só conhecido por suas obras, os homens chamão Deus.

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O UTERO.

O utero, esse órgão onde o homem recebe a vida, tem feito a admiração dos me-

dicos de todos os seculos. Swammerdam, que longo tempo depois de Galeno se maravilhou, como elle, quando pela primeira vez viu a textura da madre, na descripção que fez della, chamou-a *miraculum naturæ*.

O utero, desde Hypocrates até nossos dias, tem sido sempre considerado por todos os medicos e todas as seitas como uma viscera importantissima á mulher. O pai da medicina tinha já reconhecido a grande influencia deste orgão, quando disse que a mulher residia toda inteira no utero. Na verdade esta viscera reage sobre todo o systema da mulher de uma maneira bem evidente, e parece submitter a seu imperio a somma quasi completa das acções e affecções della.

Nos primeiros tempos da medicina, isto é, quando o estudo da anatomia e physiologia era desconhecido ou pouco cultivado, algumas enfermidades nervosas erão consideradas de mil maneiras extravagantes. Sem duvida, algumas dessas enfermidades realmente admiraveis derão lugar a tantos prejuizos que dominárão na sciencia, e ainda até hoje dominão a classe do povo. Não é necessario que remontemos a esses escuros tempos em que os Egypcios e Gregos expunham os enfermos nas praças publicas, mendigando dos passageiros suas opiniões ácerca da natureza e tratamento das molestias, para nelles acharmos provas do que acabamos de mencionar. Sabemos que a ignorancia das funcções da madre, ainda longo tempo depois, tem feito crear theorias, hoje até irrisorias, e offerecido além disso um largo campo ao charlatanismo e especulação de alguns padres. Para que possamos approximadamente ponderar os prejuizos dos velhos tempos, basta reflectirmos que mesmo em nossos dias pessoas aliás reputadas de algum siso ainda recorrem a padres para que as benzão de quebrantos, lhes tirem demonios que dizem existir nos seus corpos, e outras muitas extravagancias cuja narração seria muito fastidiosa.

« Os Gregos da Albania (diz um viajor moderno, digno de fé e que Foderè cita « no seu tratado do delirio) ainda acreditão na communicação com o diabo, que, segundo suas idéas, pode só possuir o corpo de uma mulher. Desgraçada a mulher « sujeita a molestias nervosas! porque corre o risco de morrer queimada si a « autoridade não vem em seu soccorro. Nós vimos um exemplo em Castello-Novo « no anno de 1799: o clero já se tinha reunido para queimar uma moça de dezenove « annos, e estava prestes a subir á fogueira quando o commandante austriaco, general Brody, depois de esgotados todos os esforços para salv-a, foi por fim obrigado a empregar a bayoneta como unico recurso para dispersar essa multidão. »

Seria extremamente fastidiosa a reproducção de iguaes factos, e dos quaes nós facilmente poderiamos dispor. Ainda são muito recentes os horrores da inquisição, cujos suppostos crimes muitas vezes forão affecções nervosas. Entretanto diremos que mesmo nos seculos dezeseis e dezeseite, quando Weyerr e outros esclarecêrão os medicos dessa época sobre absurdos recebidos de seus antepassados, elles voltando á doutrina humoral, quizerão ao menos que a bile fosse o intermediario de que o demonio se servia para atormentar o pobre genero humano!

É sem duvida admiravel que tantos prejuizos e absurdos permanecessem por tão longo tempo, apezar das idéas de Hypocrates, o legislador da medicina. Hypocrates lançou o ridiculo sobre os homens de seu tempo que, occultando a sua ignorancia com o véo da Divindade, pretendião curar as molestias por meio de encantamento, magicas e expiações; esse homem extraordinario, que já tinha perfeitamente conhecido a demencia sympathica, fazendo a descripção verdadeira dessas visões e melancolias que affligem nos paizes quentes a algumas raparigas victimas de supressão ou irregularidade do corrimento periodico, e mulheres estereis, levando-as algumas vezes ao suicidio como a cousa mais doce e mais agradável. É força porém confessar que, apezar destas reflexões que nos occorrem, algumas enfermidades ha realmente maravilhosas e que facilmente farião abater intelligencias mesmo um pouco robustas, e que não erão ainda guiadas pelas luzes da anatomia e phisiologia tão necessarias no estudo das funcções.

Aretéo reflectindo na energia admiravel da madre, diz que ella pôde ser considerada como um animal vivendo em outro animal, comparação esta cuja applicação manifesta as propriedades deste orgão, e o poder dos seus movimentos tanto activos como passivos, sobre a totalidade da machina. De-Gardanne diz que o utero é comparavel a um foco que, similhantemente ao centro de um circulo ligado por seus raios a todos os pontos da circumferencia, communica suas affecções agradaveis ou dolorosas ás diversas partes do corpo.

É incontestavel a sympathia do utero para com as outras partes do corpo; milhares de observações comprovão o mais satisfatoriamente que é possivel a verdade desta asserção. Assim, ninguem nega que o mamillo do seio transmite ao utero as suas impressões, e que a côr do rosto e o contorno dos olhos mudão segundo o estado desta viscera. Quando as regras se supprimem, a madre cahê em atonia, a chlorose se manifesta, o estomogo perde as suas forças, e o appetite se deprava. Existe pois uma singular correspondencia entre os seios e a madre; todas as suas affecções se dividem, o soffrimento e o prazer lhes são communs. É mesmo possivel algumas vezes julgar do estado da madre pelo estado dos peitos; a experiencia prova que o canero do seio coincide com o da madre; observa-se algumas vezes o sangue correr pelos seios, quando as regras e lochios se tem supprimido. As mulheres que não nutrem seus filhos apresentam mais evacuações mucosas pelas partes sexuaes, do que aquellas cujo leite corre abundantemente: além disto é raro que o fluxo menstrual sobrevenha durante o aleitamento.

A sympathia para com o cerebro não é menos evidente, todo o mundo conhece quanto é susceptivel de soffrimentos esta viscera, quando perturbados os menstruos ou os lochios em seu curso. Tem-se notado algumas vezes no começo da prenhez delirios e accessos de loucura momentaneos, ou que durão por todo o tempo da gestação.

A correspondência do utero com as visceras do peito é demonstrada pelas oppres-

sões, desfallecimentos e palpitações que de ordinario resultão da prenhez e da histeria; bem como a tumefacção do ventre as cólicas, digestões perturbadas e outras desordens indicão as sympathias para com as visceras contidas no abdomen.

É sobretudo na época da puberdade que as forças vitæes se concentram no utero; este cresce rapidamente, ganha ascendencia sobre as outras partes do corpo, e torna mais susceptivel o systema nervoso. Durante este periodo especialmente, o utero superabundando de vida, todos os mais orgãos sentem sua poderosa influencia. Até à época critica, o curso das regras rege o estado de saude da mulher; sem ellas, diz Roussel, a belleza não existe, a ordem dos movimentos se altera, a alma cahê em languor. Roussel mesmo, que nega que a menstruação seja uma funcção natural, confessa de um modo tão positivo o depender della a saude e vida da mulher.

Sobre a natureza do sangue menstrual os autores tem questionado entre si. Aristoteles e Plinio de entre os escriptores antigos, e modernamente, Delamothe he tem escripto sobre as suas suppostas qualidades deletereas. Em suas palavras tão exageradas nada ha mais perigoso, segundo elles, do que o sangue das regras. Seus effeitos não se limitão unicamente ás pessoas que se relacionão mais ou menos intimamente com mulheres durante esta funcção; estendem-se ainda igualmente aos animaes que dellas se approximão, e aos alimentos de que fazem uso.

Estas doutrinas, filhas sem duvida de casos mal observados, são hoje, e com razão, despresadas, a pezar do respeito que geralmente se presta aos escriptos destes autores. No estado actual da sciencia uma opinião diametralmente opposta e que é fundada nas melhores e mais austeras observações, é a que se admite. No estado natural, quando a mulher goza de uma saude perfeita, o sangue das regras não differe daquelle que se tira de uma outra parte do corpo. Esta judiciousa e verdadeira observação não podia escapar ao espirito atilado do grande Hypocrates.

O sangue das regras não é, como querem alguns, uma depuração; e si nós acreditamos que elle é innocente no estado de saude, tambem concordamos com sua acção perigosa, quando a mulher tem contrahido sarnas ou dartsos, quando ella é escrophulosa, escorbútica, affectada de siphilis, de cancrios, &c.

TEMPERAMENTO. A mulher, quer no estado selvagem, quer no estado civilisado, vive sempre submettida a um grande numero de causas que mais ou menos a modificão. A vida social, porém, é de observação, que influe muito mais notavelmente sobre o seu systema geral: neste caso os agentes modificadores augmentando de numero, as alterações devem ser em maior escala; e a mulher, sempre mais sujeita por sua natureza mesma, como dissemos, apresenta mais profundamente, do que o homem, os resultados dessas influencias. O seu estado pathologico, pois, pôde sobrevir facilmente mediante a acção de enumeras causas, entre as quaes muito avulta o seu temperamento: acerca delle nós faremos algumas reflexões.

Não obstante acarretarmos com o nascimento, disposições para tal ou qual temperamento, elle, segundo os melhores escriptores, não é fixo ou bem marcado nas primeiras idades. Ninguem ignora a influencia dos climas, o regimen, os costumes dos paizes em que se habita, a educação physica e moral, as circumstancias favoraveis ou desfavoraveis, as revoluções operadas pela idade e outras muitas causas capazes de decidir do temperamento do individuo, modificar ou mesmo mudar um já existente. Precedendo estas considerações, vejamos qual é o temperamento da mulher na época em que ella é capaz de todas as funcções para as quaes a natureza a tem destinado; época em que o principio de vida que reside em seus órgãos uterinos influe prodigiosamente sobre todo o resto da economia viva.

O temperamento que distingue a mulher do homem é segundo Capuron, o lymphatico cuja influencia é sempre modificada pelos systemas sanguineo e nervoso. Russel acredita que o temperamento sanguineo é o que em geral pertence á mulher; convém que ella seja predisposta ás molestias convulsivas, mas elle explica isto pela fraqueza da constituição. A natureza, diz Beauchêne, raramente dá á mulher um temperamento bem pronunciado; nella existe sempre a combinação de muitos temperamentos, constituindo uma maneira de ser particular; ella tem sem duvida querido, por uma feliz associação de elementos diversos, dar a seu character essa util flexibilidade que constantemente se observa.

De-Gardanne diz que, si existisse um temperamento exclusivo para a mulher, esse seria o nervoso: o seu systema muscular, continúa elle, delicado e molle acha-se sempre em relação com o nervoso: este é o excitavel, aquelle o contractil. Hallé em uma memoria sobre os temperamentos, chama a mulher parte nervosa do genero humano.

Todos convém que a mulher é mais sensivel e mais excitavel do que o homem. Si isto é verdade, uma susceptibilidade maior não suppõe necessariamente uma energia vital mais poderosa no systema nervoso? Não é tão commum verem-se as menores causas, a menor contrariedade, a mais ligeira tristeza produzir desordens terriveis, e dar muitas vezes lugar á convulsões, epilepsia e outras molestias deste genero?

O predomínio dos nervos parece ainda denunciar-se quando se estuda o character moral da mulher. De ordinario caprichosa ella regeita o que muito desejára um momento antes; sua conversação tem sempre um character vivo e animado, possui uma ternura extrema, a qual contrasta algumas vezes com uma vingança cruel, e que ella muitas vezes exerce sobre si mesma. Ama a lisonja e o galanteio, finge algumas vezes despresal-os com especialidade quando modesta; são dotadas de uma imaginação ardente, e suas paixões susceptiveis de exacerbar-se mediante a acção da mais insignificante causa. Capazes das mais heroicas virtudes, são tambem dos crimes os mais horrorosos do mundo. Flexiveis e doces a educação influe prodigiosamente sobre ellas, e quando bem dirigida, é quasi sempre segura em seus felizes resultados.

Si ainda não bastão estas considerações que nos são suggeridas pelo commercio quotidiano em nossa vida social, recordemos todas essas enfermidades ditas nervosas, como a hysteria, as affecções spasmodicas, a melancolia, os tremores, os delirios e outras muitas que lhes são particulares, ou as atação de preferencia; e tudo demonstrará notavelmente a influencia do systema nervoso sobre todos os outros systemas.

A mulher pôde apresentar qualquer temperamento, posto que o lymphatico e o sanguineo, ordinariamente combinados, são os mais constantes. Em quaesquer condições porém a mulher sempre apresentará attributos que comprovem o predominio do systema nervoso sobre todos os outros; além dessa magica influencia do utero tão comprehendida e ponderada por Vanhelmont.

Desde o nascimento até a morte a dôr, os soffrimentos e as molestias de todo o genero acompanhão o homem muitas vezes desde o ventre materno até o tumulo. Raramente tocando o termo da vida de uma maneira natural, a morte senil é em muitos poucos casos o derradeiro passo do homem na terra. Cursando a vida através de tantos obstaculos e afflicções, o homem toca algumas vezes o extremo da velhice; mas mesmo assim, a vida de que gozara, e que tão zelosamente conservara é o agente mais mortifero de sua fraca natureza: o mesmo viver é razão de morrer, cada instante de vida é mais um momento empregado no breve espaço que se para o berço do tumulo!

Debalde elle busca subtrahir-se a essas tão duras e enevitaveis condições; o genio das enfermidades o persegue sempre; o homem luta, reage e succumhe; sempre presa da morte, sem gozar de uma realidade que o indemnisse de tantos soffrimentos, seu destino depois é um misterio difficil, impossivel mesmo de penetrar.

A mulher, com tanta razão chamada por Virey flor da natureza viva, haste essencial da nossa especie, a flor delicada que se abre com o orvalho matutino, e que ao ligeiro sopro de molle zefiro cahirá por terra si um seguro apoio a não sustêm, é tambem, e com mais forte motivo, victima de todas essas potencias destruidoras. A sua velhice é de ordinario mais precoce que a do homem, e de repente esse tão bello quadro que ha pouco se apresentava com as cores e o viço da mocidade, é agora sombrio, triste e aniquilado. Os traços do seu rosto se apagam; os movimentos vitaes cahem em languor; o tecido areolar que outr'ora encobria a saliencia dos musculos abate-se sobre si mesmo, destruindo esses contornos e formas graciosas; a pelle perdendo o seu brilhantismo apresenta-se rugada e de uma côr sombria; os cabellos perdem a sua côr primitiva, e parecem mesmo perder de sua espessura. A voz soffre uma alteração mais ou menos profunda; os seios murchão; o curso catamenial desaparece; as funcções do utero se aniquilão; a mulher, emfim, como diz Jallon, deixa de viver para a especie, vivendo exclusivamente para si.

A mulher perdendo os seus encantos parece adquirir o gosto e as ideas do ho-

mem na idade madura. Algumas porém, apesar de uma idade avançada, possuem um coração descarnado e secco, pelo desprazer que tem acarretado uma juventude passada, e que ellas ainda contemplão cheias de desesperação.

Não obstante estas reflexões, cuja applicação, como dissemos, fazemos a algumas, a mulher isenta de taes prejuizos possui nessa época um pensar mais seguro, uma sensibilidade melhor entendida, um coração mais franco emfim. Se se liga ao homem não é guiada pelo interesse nem pelo galanteio; ella lhe prodigalisa suas caricias e consolações, sem ser a unica razão disso o *parecer bem*, que é, segundo Laroche-foucald o caracter da mulher; é ainda digna das delicias da intimidade por isso que é mais prudente e mais discreta, e por consequencia ainda de um alto interesse.



O MATRIMONIO MEDICAMENTE CONSIDERADO.

É fóra de duvida a grande influencia que exerce a educação sobre o estado do homem e da mulher. A mulher tem iguaes direitos, por todos os principios, a uma boa e bem dirigida educação, por isso que suas qualidades, tanto physicas como moraes, todas se prestão a ella quando convenientemente exercida. A mulher deve receber uma educação em harmonia com as funcções proprias do seu sexo, e basta este simples enunciado para fazer conhecer os cuidados que ella reclama nas diversas idades da vida. Aos vicios de educação é que nós devemos attribuir sem duvida a quasi totalidade dos defeitos que desgraçadamente tanto alterão e deformisão o bello typo desse sexo, aliás admiravel e quasi incomprehensivel.

Dispôr a mulher para a pratica da virtude, cultivando ao mesmo tempo sua intelligencia, fazel-a respeitar a religião e suas sagradas leis, inspirando-lhe por este modo um santo e justo entusiasmo no cumprimento dellas, varrendo de sua alma o fanatismo, e assim prevenindo suas horriveis consequencias : taes devem ser as bases de sua educação. A hygiene da mulher é tambem de reconhecida importancia, com especialidade nas tres principaes épocas da sua vida, menstruação, gestação e parto, e cessação dos menstros. A mulher mais susceptivel do que o homem pelas propriedades de seu systema, os agentes modificadores são tambem nella em maior numero. As principaes leis naturaes influem indifferentemente sobre ambos os sexos, e esta verdade eterna deve sempre ser tida em muita consideração nos preceitos hygienicos, attentas as grandes desordens que acompanham o seu menosprezo ; e tendo nós em vista fazer algumas reflexões sobre uma dellas, e que muito importa conhecer, trataremos da copulação medicamente considerada.

A natureza sempre se faz sentir por suas leis em qualquer parte do mundo habitado ; ella, pois, restricta e severa estende igualmente sua influencia sobre todos os homens e por todas as partes do globo. O instincto de propagação é uma dessas leis naturaes que nivelão todas as condições. Os sexos se attrahem com força reciproca em qualquer parte onde forem observados, occupando a copulação a cathetoria de lei universal, em consequencia da qual a creação viva não cessa nem definha. Não é o resultado de uma politica especulada por astucia, nem o de uma educação constantemente exercida para este fim o que produz e entretem a sympathia reciproca dos sexos ; desse sentimento que, abandonado á sua terrivel elasticidade, torna-se a mais perigosa das paixões ; é sem duvida, dizemos, o resultado de uma lei constante, geral, e eterna como o seu Creador. A natureza exige o cumpri-

mento de suas prescripções, o que annuncião as desordens de que o homem é victima, quando, em vez de satisfazel-as, elle resiste; por isso não é sempre indifferente que elle se submetta, ou reaja contra.

Se reflectirmos por um momento sobre as causas das enfermidades que geralmente atacão os habitantes desses estabelecimentos penitenciarios, nós veremos que só a perda de liberdade não explica essa infinidade de molestias que nelles se observão. Levemos nossas vistas ao interior desses conventos onde não se asilão unicamente os verdadeiros herões da religião cujas virtudes verdadeiramente estupendas e santas nós acreditamos e sustentamos; consideremos porém esses moços e moças imprudentes que, incapazes de guardar o sagrado voto que jurarão, não obstante adoptarão a vida celibataria, na época em que as paixões são mais ardentes. Consideremos a indiscreta e caprichosa rapariga que victima de um amor contrariado abraçou a profissão de freira, para na remissão de seus transportes conhecer e avaliar sem remedio as sagradas exigencias do seu estado; consideremos enfim esses moços e moças despoticamente tyrannizados por pais barbaros e monstruosos que lhes forçarão brutalmente, por qualquer motivo, as inclinações, que devião solememente respeitar: e o que encontraremos nós? desgraçados tuberculosos, tristes e deprimidos manicos e melancolicos, o mal de Pot reinando e devastando esses infelizes; o onanismo e seus terriveis resultados, ceifando centenaes de vidas, bem como mortaes enfermidades nervosas, povoando de suas prezas os sepulcros desses templos.

Taes as desordens que se pôdem originar do celibato adoptado sem restricção. É injusto acreditar-se que elle sempre possa ser tolerado sem graves consequencias, e que sentimentos desta ordem sempre possão ser suffocados sem que a victima soffra profundas alterações; abstracção feita de casos particulares.

É muito constante verem-se mulheres condemnadas a milhares de soffrimentos que são inherentes a um celibato perpetuo: nossas idéas neste sentido estão de accordo com as de Hypocrates, Levret, Bienvilli, e outros muitos entre os quaes muito se distinguem Virey, e Foderèt:

« O celibato perpetuo, diz Virey, é muito prejudicial á mulher; em consequencia « delle ella torna-se chlorotica e languida. Nos conventos sua vida é toda incom- « moda; terriveis molestias a acommettem, como a amenorrhéa, as anomalias do « fluxo menstrual, a inercia geral de todas as funcções, os innumeraveis accidentes « da histeria, o desgosto e as extravagancias de desejos alterão a sua saude.»

O estado celibatario é sobretudo funesto ás raparigas dotadas desse temperamento que alguém tem chamado amoroso: assim o estado de donzella é para algumas uma época de soffrimentos, por isso que nellas a natureza se exprime com muito ardor. Convém pois nestes casos que o medico hygienista indique o casamento, esse meio de copulação que as leis autorisam, e cujas vantagens tem sido reconhecidas por todos os publicistas theologos e moralistas. Para isso seria conveniente precisar a idade na qual a puberdade e por consequencia a nubilidadade devem ser conside-

radas como naturalmente desenvolvidas e completadas. Um ligeiro golpe de vista sobre a historia dos povos e suas instituições em épocas identicas prova que é impossivel generalisar a determinação desse momento. No sentir de Marc, o clima, a constituição atmospherica, o solo, a posição geographica, os meios de industria, a raça, o temperamento nacional ou individual, as faculdades intellectuaes innatas, assim como a constituição organica são outras tantas causas determinantes das numerosas variedades que se observam. Quanto á constituição politica, religião e costumes, devem ser considerados como outras tantas causas secundarias, cuja influencia é todavia bem manifesta.

Como quer que seja, o matrimonio (copulação autorisada pelas leis) é util e necessario á mulher; e se muitas de suas alterações são reconhecidamente devidas ao celibato, elle deve ser proposto como meio hygienico e curativo, visto que a verdadeira medicina consiste em encaminhar sempre a ordem natural.

O matrimonio, essa util e sabia instituição é o unico estado a que a mulher aspira, cifrando-se nelle toda a sua ambição; seus sentimentos proprios do sexo achão a justa e natural realidade, bem como essa admiravel qualidade que ella possui em tão elevado grão e que nós chamamos maternidade. Além disto a revolução que o matrimonio opera pela mudança de vida que a mulher experimenta, é uma circumstancia que muito devemos apreciar. Pelo casamento a mulher vê-se obrigada a certas alternativas de vida que não são para desprezar, e todas estas e outras muitas cousas inherentes a elle, importão em muitos casos um valente recurso hygienico.

Tendo pois a mulher chegado a idade nubil, quando ella for dotada de um temperamento ardente e apaixonado, o matrimonio deve ser proposto e favorecido do modo que for possivel. Quando, porém, a mulher já tem soffrido o jogo da natureza consigo mesma, e algum estado de soffrimento parecer indical-o, elle deve com mais forte razão ser prescripto e observado.

O casamento, favorecido desde tempo immemorial, tem sempre apresentado nestes casos resultados bem lisongeiros: a experiencia parece comprovar que as molestias cronicas são mais frequentes entre as mulheres celibatarias; e ainda mais que a mortalidade nestas antes do periodo da velhice é tambem maior do que d'aquellas que seguindo o voto da natureza tem casado, tido filhos, &c.

Estas verdades, a favor das quaes a experiencia, como dissemos, se tem declarado, se achão tambem ligadas a factos alguns dos quaes nós reproduziremos.

Hypocrates já tinha reconhecido e avaliado a efficacia do casamento: assim elle o menciona e prescreve. A suppressão dos menstros tem sido curada por Mauriceau, assim como os desvios desta função por Astruc. Pinel apresenta muitos casos de molestias a que certas donzellas estão sujeitas, cujo recurso proveitoso foi o casamento; e por isso elle o propõe em alguns casos de flores brancas e outras enfermidades. O matrimonio tem sido util, segundo Bienville, na nymphomania;

Levret o aconselha sustentando que por esse meio tem curado a histeria; e Gou-delly acredita mesmo pela sua pratica, que a phytisica pulmonar tem cedido ao ma-trimonio. Capuron, Richerand e muitos outros o apresentão como meio curativo.

A experiencia de todos os dias reforça as idéas de tão iminentes praticos, e nós de accordo com elles o julgamos muito conveniente em muitos casos, tanto mais quanto o parto, sua consequencia constante, tem sido muitas vezes util a certas mulheres cujas enfermidades zombando de todos os recursos o mais habilmente em-pregados, tem por fim cedido a esta funcção.

FIM.

HYPOCRATIS APHORISMII.

I.

Mulieri sanguinem evomenti, menstruis erumpentibus, solutio fit (Sec. 5.^a Aph. 32).

II.

Mulieri si velis menstrua sistere cucurbitulam, quàm maximam ad mamam appone (Sec. 5.^a Aph. 50).

III.

Sanguine multò effuso, convulsio, aut singultus superveniens, malum (Sec. 5.^a Aph. 3.^o)

IV.

Cibi, potus, venus, omnia moderata sint (Sec. 2.^a Aph. 6.^o).

V.

Aqua quæ cito calefit, et cito refrigeratur, levissima. (Sec. 5.^a Aph. 26).

VI.

Somnus, vigilia utraque modum excedentia, malum. (Sec. 2.^a Aph. 3.^o),

Esta These está conforme os Estatutos da Escola de Medicina. Rio de Janeiro
17 de Novembro de 1847. *Dr. Manoel do Valladão Pimentel.*